

# O Commercio

ANNO I—NUM. 27  
 End. Teleg.—**Commercio**  
 Redigente e Director—**Don Sander Pacheco, 20**  
 Officinas—**Cosario Alvim**  
 Typographia propria

SEMANARIO INDEPENDENTE  
 Redactor-chefe—**Tôto Rodrigues**  
 Therezina, 30 de Dezembro de 1906

—ASSIGNATURAS—  
 Capital Interior  
 Anno . . . . . 108 . . . . . 128  
 Semestral . . . . . 68 . . . . . 78  
 Tres mezes . . . . . 38 . . . . . 48  
 FASCIMENS ADIANTADOS

**SEM ESQUISAES**

A quarentena, que a sorte  
 Lhe fez perder esponsaes,  
 Fuma, para seu consolo,  
 Cigarros—**MARCA MORAES.**

## Telegrammas

**Rio, 23**

Em avangada idade, falleceu o conselheiro João Lins Vieira Cansanção de Siqueira, senador do ex-imperio e um dos chefes mais prestigiosos do extinto partido liberal.

**Rio, 25**

Já foi installada, á Avenida Central, e tem feio, regularmente, muitas operações cambias, a caixa de conversão. Diversos bancos, desta capital, fizeram, em o novel estabelecimento, avultados depositos monetarios.

**Maranhão, 26**

Chegaram, do Recife e Rio de Janeiro, respectivamente, o dr. Luiz Carvalho, deputado estadual eleito para a proxima legislatura, e o senador Manuel Ignacio Belfort Vieira. Ambos foram recebidos, festivamente, pelos seus correligionarios politicos e amigos particulares.

O supremo tribunal desprezou os embargos oppostos, por este Estado, contra o accordo, que confirmou a sentença, do juiz federal daqui, concedendo mandado de transtunção á firma, Alves Machado & Companhia, desta praça, executada, pelo fisco maranhense, para pagar o imposto de consumo.

Procedente dessa praça, desembarcou, hoje, aqui, acompanhando sua cunhada, dona Carolina Belleza, que vem a terra, o dr. Arthur Partado.

Falleceu, na villa de Turassú, o barão de Trombay, que, ha poucos dias, viera do Rio onde fora a procura de melhoras para a sua saúde.

**Rio, 26**

Continúa agitada, em Paris, a questão religiosa. Apesar do clero resistir ás determinações do governo, este continúa a executar, rigorosamente, a lei da separação da Igreja do Estado. As ultimas noticias telegraphicas, publicadas pelos jornaes, dizem que foram evacuados, á força, diversos conventos e expulsos todos os bispos e parochos rebeldes. Similhante caracter muito serio e perigoso. A policia está exercendo uma actividade anormal, affim de evitar qualquer manifestação de revolta popular, excitada, pelos clericales, contra o governo.

**Rio, 27**

Pelo congresso nacional, foram concedidos, ao dr. Abdias de Costa Neves, juiz substituto, na seçáo desse Estado, seis mezes de licença.

Deve ser nomeado, no despacho ministerial, de sabado proximo, para o cargo de procurador da Republica, nesse Estado, o dr. Valdivino Tito de Oliveira.

Acaba de ser sollicitada, pelo governo, a verba para o premio de viagem á Europa, do engenheiro piauiense dr. José Luiz Baptista.

**Rio, 24**

Com applausos geraes, o senado votou, em ultima discussão, e já subiu á sancção presidencial, o projecto que institue o ministerio da agricultura. Parece que o titular, da nova pasta, será o dr. Candido Rodrigues, ex-deputado federal pelo Estado de S. Paulo.

Trazendo numerosa comitiva ornatissima, chegou, a esta capital, o dr. José Marcelino, governador bahiano, affim de retribuir a visita que o dr. Alfonso Penna, presidente da Republica, fez ao seu Estado. Em companhia do illustre hinerante, a quem o dr. Alfonso Penna já offerreou luto banquete, vêm bandas de musica da policia bahiana.

Novos e terriveis terremotos, segundo telegrammas estapadaes nas postas das redações e officinas dos jornaes, occorrem em Valparaizo, importante cidade chilena. A população aterrorizada, completamente, corre para os campos. Para privar dos ganhos as propriedades abandonadas, devido ao panico estabelecida, a policia está actuando com a maxima energia.

**Rio, 29**

A policia, de Paris, ao que referecia diversos telegrammas, para os jornaes daqui, descobriu que madame Chartier, afamada obstetrix naquella capital, assistira mais de mil e quinhentos abortos propozitas, em que eram queimados os fetos. O escandaloso crime, que já motivou rigoroso inquerito, desdobrou-se, sómente, entre senhoras da alta sociedade parizense.

**Maranhão, 29**

Não houve alteração, na taxa cambial, que continúa a 15 1/2 dinheiros. E', pois, de 158483,870 o valor de uma libra sterlina.

**INTERIOR**

**Picos, 25**

Está em festas o lar do dr. Urbano Mario Eulalio, juiz de direito desta comarca, devido ao bispizamento de seu filhinho Gentil, que teve como padrinhos o espitam João Santos e sua consorte.

## 1906

Entoam-se, já, *requiens* á terra, que, cedendo ao fatalismo convencional e inevitavel, está prestes a tombar nas cavernas sombrias do passado. Anátheimas e bênçãos, em justas, disputam o direito de apurar os acontecimentos essenciaes occorridos nos trezentos e sessenta e cinco dias do anno que expira.

1906 foi um periodo de tempo prenhe de successos variados. Começou com as inundações que arrasaram cidades, destruíram fortunas e implantaram a miseria impassivel e tetrica em muitos lares. Alguem o denominou—anno das inundações. E talvez o denominasse bem... Como não fosse bastante que as caudae, transbordando, ensopassem a nossa terra, os levantamentos, filhos de ambições ne-

gras e mesquinhas, humedece-ram, com o sangue brasileiro, o sólo bendito da Patria. Ainda hoje, quando a paz abre as suas azas de immaculada alvura, sobre esses factos deprimentes, o esquecimento busca envolvê-los no seu denso manto, alijando-os, sentimo-nos dominado de profundas emoções. A nossa imaginação vê todas as victimas immoladas, no altar da politica-gem abominavel surgirem, das suas sepulturas, pedindo, com brados furiosos, justiça e vingança para os Cains.

Os desaparecimentos de Paes de Barros, Fausto Cardoso e Olympio de Campos enlutaram, sobre o manto a alma brasileira, infima e sinceramente lanceolada pelo desastre do *Aquidaba*, que tantos homens úteis tirou nos antros tenebrosos de Não Ser. Patriotas abnegados, os heroicos marinheiros que se finaram na inesperada hecatombe do encouraçado, a que se prendiam tu-tas tradições honrosas, confundiram os seus ultimos suspiros com os estertores do Oceano, na sublime resignação dos que morrem conscientes do cumprimento do mais sagrado dever.

Sempre, por toda a parte, a morte a destruição...

Durante o anno que finda; quantos vultos notaveis, nas sciencias, nas letras, na politica e em todos os ramos da actividade humana, tombaram para o aniquilamento!

A exiguidade do espaço impede-nos de cital-os. Entretanto, a nossa saudade, com expontaneos arrebatamentos tece nomias, em glorificação aos seus nomes abençoado.

Deixemos esses casos tristes, que quasi enraizavam, na nossa alma, a arvore sinistra do pessimismo, esqueçamos os medonhos cataclysmos, que damnificaram o Chile, S. Francisco da California e o Brasil; as tentativas dos anarchistas contra chefes de Estado a revolução cubana; o desespero da Russia; a ratazana contra os cofres do nosso paiz, em que tomaram parte até ministros, como o sr. Laurito Müller, que passava, aos olhos da Nação como um criterio, e tantos outros acontecimentos funestos, deste anno, em que o bem e o mal se degladiaram, com uma furia tremenda.

Nestes ultimos doze mezes, houve, incontestavelmente, innumerables successos desagradaveis, porém, em compensação, occorrem factos de alta significação para o progresso da humanidade.

Limitemo-nos ao que de mais interessante se passou em nosso Paiz. As obras do embelezamento da capital da Republica estão ali para attestar o alto criterio administrativo do dr. Pereira Passos, perfeito, ali, no go-

verno do dr. Rodrigues Alves. E' nos grato fallar no augmento da nossa esquadra, na fomentação de todas as industrias, maxime da agricola, e da viagem do actual presidente da Republica a quasi todos os Estados que compoem a Federação. Sendo de grande necessidade, para a boa direcção do Paiz, a excursão, do dr. Alfonso Penna, foi um prenuncio de feliz governo e trouxe, nos esquecidos Estados do norte, vivissimas esperanças. E são innumeraveis os acontecimentos felizes de 1906.

Se fizéssemos ponto aqui, commetteriamos uma falta, deixando no esquecimento a criação do cardinalato brasileiro, grande triumpho da religião catholica, que vive no espirito dos nossos paes e no espirito da maioria dos nossos patriotas, merecendo, por isso, a nossa maxima consideração. Outra victoria dessa religião, que, ha mezes, se enlutou com a morte do b'pso de S. Paulo, no naufragio do *Sibias*, dessa mesma religião cujas ministros são, hoje, banidos da França, victoria que mais, particularmente interessou aos catholicos do Piauihy, foi a chegada, a esta capital, do primeiro b'pso da diocese.

Para que continuar? Fiquemos aqui.

Seja o novo anno que começa, de pois de gemanhan, uma era de successivas felicidades para a nossa Patria e para toda a humanidade.

E.

**DE S. LUIZ A THEREZINA**

NOTAS E IMPRESSÕES  
 XVII  
 Bordo do *Barão de Grajabbá*, 18 de Julho de 1906.

Existem em Caxias quatro fabricas de tecidos.

A Industrial Caxiense, a mais antiga, construida, em 1886, pelo engenheiro mechanico Hiram Mapes, tem 150 teares, machinismo americano, e produz domestico e riscados. A União Caxiense, situada, assim como a Industrial, no povoado denominado Ponte, que é atravessado pelo riacho do mesmo nome, foi construida depois daquella e teve como incorporador Dias Caxiense, que organizou a Companhia União Caxiense, como já havia feito com a Industrial. Pôde-se affirmar ter sido devido á sua influencia e ao apoio encontrado nos capitalistas caxienses que o grande vulto maranhense levou a effeito esse committimento. A União Caxiense tem mais de duzentos teares e machinismo de fabrica correspondentes. Produz domestico e riscados e foi montada pelos srs. Hiram Mapes, que iniciou a construcção, e Luiz Barbosa, que terminou os respectivos trabalhos. No bairro

da Trozidella, achá-se a Fabrica Sanharó, pertencente á firma commercial de Pereira Valle & C. e é seu director-gerente o dr. Ricardo Ferreira Valle.

A Manufactura Caxiense, de todas a mais vasta fabrica de Caxias, está situada na praça da Independencia e foi montada pelo dr. Palmério Cautanhede, em 1893. Tem capacidade para 300 taques, achando-se já um grande numero funcionando. A força motora, bem como o edificio e transmissões para os 300 taques, já se acham installados. Produz morins a unica do interior que se destina a esse genero de tecidos. A sua chaminé de tijolos cuja altura de 40 metros domina a cidade, é a primeira do norte do país, não só em altura como em belleza.

Ha em Caxias dois semanarios, *Jornal de Caxias* e *Jornal do Commercio*, tendo este importante secção de obras typographicas. Os proprietarios do *Jornal do Commercio*, evidam os maiores esforços no sentido de dar ao seu periodico logar importante no mundo da imprensa e, felizmente, já alguma coisa tem conseguido.

Ainda hontem, á tarde, o sr. Benedicto Leite retribuiu algumas visitas e depediu-se de pessoas gradas e amigos.

A noite houve banquete no palaeete Castello Branco, trocando-se amistosias saudações, e tocando num dos jardins a banda de musica do pro.º 1399 Antonio Cariman.

Terminou a festa ás onze horas da noite.

Hoje, ás nove horas da manhan, terminamos as ultimas despedidas e nos dirigimos ao porto de embarque, acompanhados pelas principaes autoridades e grande concurso de povo. Ao chegarmos ao porto, onde se achava atracado o «Barão», a banda de musica executou o hymno maranhense.

Abracamos os amigos que em nossa companhia vieram até a bordo, e agradeceram por seu intermedio, a carinhosa acolhida que os caxienses nos dispensaram, deixamos Caxias, augurando-lhes ridente e promissor futuro a que, sem duvida, tem direito, já pela grandeza dos seus filhos, já pelo trabalho incansavel que dispendem e que bem merecem paga compensadora por todos os motivos.

A viagem vai sendo boa. O vapor desliza com suavidade, impellido pela correnteza do rio, a machina movendo-se lentamente, apenas para auxiliar o governo.

Ás dez e meia, encontramos, na Pedra Branca, a lanche «Caxiense», que subia rebocando duas barcas e, ás doze e quarenta, encontramos o «Ypiranga», que rebocava as barcas «Rosario» e «Cumaná». Ás seis horas da tarde, encalhamos no secco dos Voados, safando pouco depois. Impossibilitados de proseguir a navegacao á noite por causa dos dos multiplos secco proximos o «Barão» fundeu em S. João, ás sete horas da noite.

Sopra vento ameno contrahando com o calor fortissimo que

fez durante o dia, especialmente ás ultimas horas da tarde.

A rede convidamos e, fechando o nosso canhão, correspondemos á gentileza da graciosa sambentense...

ASTÓLFO MARQUES.

## CARTEIRA LOCAL

Amanhan, haverá, em casa do industrial João Maria Broxalo, um baile, offerecido ao dr. Augusto Nogueira, em regozijo de sua chegada a esta cidade.

Empreza Coelho, de que é director o sr. Rufino Coelho Junior, a quem devemos a fineza de uma visita, estreou, hontem, no *Theatro* de Setembro, com o seu *Cygnato-grapho Parizense*.

Sabemos, por communicação, com que a delicadeza do secretario geral da Sociedade de Agricultura do Piahy nos distinguia, que a directoria, que tem de gerir os destinos desta associacão, compõe-se dos srs. drs. Marcos Pereira de Araújo, presidente; Luiz Evandro Teixeira, 1.º vice-presidente; Francisco Pires de Castro, 2.º dito; commerciante Honorio Parentes, 3.º dito; dr. Francisco de Moraes Correia, secretario geral; major Agostinho Francisco de Castro, 2.º secretario; dr. Thersandro Paz, thezoureiro.

Começaram, a 26 deste, os exames de preparatorios dos candidatos aos cursos de pharmacia, odontologia, agrimensura e obstetricia.

Esteve assaz concorrido o baile, que a 25 do corrente, teve logar em casa do desembargador José Lourenço de Moraes e Silva.

Com a animação costumeira, correram, nesta capital, as tradicionais festas do Natal.

Afin de serem collocados, no salão de honra da Santa Casa de Misericordia, os retratos dos maganinos clinicos therezinenzes, drs. Simplicio de Souza Mendes e Raymundo de Arê. Leão, já fallecidos, nosso collega *O Monitor* levantou uma subscripcão popular.

## JORNAES DA TERRA

O MONITOR.—Justa homenagem, artigo conciliante o publico desta terra para condecorar afim de serem collocados, no salão de honra da Santa Casa de Misericordia desta capital, os retratos dos fallecidos me-dicos piahyenses drs. Simplicio de Souza Mendes e Raymundo de Arê. Leão; «Mortos» poesia do dr. João Pinheiro; «Telegrammas»; «Notas e noticias»; «Festas no lar», e «Secção mortuaria».

REPUBLICA.—«Jurisprudencia», rações do advogado Satyro de Castro Moreira, em acção civil ordinaria de indemnizacão, entre Luiz Pires de Moura, autor, e Damasthenes Ribeiro Gonçalves, réu, ambos residentes na cidade do Amarante; muitas noticias, e «A tragedia do Sergipe», transcripcão de um artigo do «Correio da Manhã», sobre os successos revolucionarios daquelle Estado.

PIAHY.—Bon editoria, discursos e pareceres do senador Pires Ferreira, á cerca da divida do Piahy para com a União; Parte official; «Edificios»; «Gazetilha».

## SALÃO NOBRE

### FIZERAM ANOS:

A 28—O sr. Frederico Marreiros, empregado na pharmacia Collect.

A 29—Os srs. Edmundo Genuino de Oliveira, commerciante nesta praça, e João Cunha, commandante do vapor Paranaquá.

### FAZEM ANOS:

Hoje—Dona Raymunda de Paiva Rosa, esposa do coronel João Rosa, e a menina Elitha, filha do sr. Antonio Vasconcellos, negociante nesta capital. Amanhan—Dona Mariquinhas Nogueira, filha do coronel Ly sandro Francisco Nogueira, presidente do conselho municipal.

### VIAJANTES

Com destino ás zonas central, norte e sul do Estado, respectivamente apresentaram-se as suas despedidas os nossos amigos Justino Barbosa de Carvalho, Antonio Chaves Junior e João da Cruz Monteiro, que vão em commissão economica do governo piahyense. Os dois primeiros levam plena autorizacão de chefia desta casa, para representarem O Commercio, no que for mister. —Regressou, da povoação de S. José dos Altos, trazendo a sua esposa, que para lá seguita, em procura de melhorias á sua saude, o sr. Apollinario Monteiro da Cunha, empregado aposentado da fazenda nacional. —Trouxe-nos as suas despedidas, para a capital maranhense, onde se pretende domiciliar, por algum tempo, o sr. Franklin de Castro Lima.

—Para Florianópolis, seguiu, em companhia de sua esposa, o dr. Fernando de Oliveira Marques.

—O dr. Valdivino Tito de Oliveira, nosso collaborador, seguiu para Campo Maior, logar de sua residencia.

—Depois de breve demora entre nós, volveu ao interior do Estado, onde se acha com a familia, o deputado federal dr. João Gayoso.

—De passagem para Florianópolis, em cuja estação telegraphica vai servir, achá-se entre nós o sr. Arthur Freire.

—Desembarcou, hontem, nesta capital, procedente do Rio de Janeiro, o dr. Augusto Mendes Nogueira, o qual, aqui, foi recebido com sumptuosa manifestação de apreço por parte de seus parentes e amigos. —Afim de passar as férias em companhia de sua familia, achá-se em Therezina o tereziannista de direito Pedro da Silva Mendes, filho do dr. Alvaro Meades, governador do Estado.

—Don Joaquim de Almeida, bispo diocesano, e sua comitiva já regressaram da povoação do Natal, para onde haviam seguido ultimamente.

—Visitou-nos o sr. João Ulysses de Freitas, dentista pratico residente no municipio de Florianópolis.

—De Amarração, para fazer os preparatorios exigidos para a telegraphia, de que já dispõe de alguma pratica, veio, no vapor Therezinese, o sr. Antonio Correia Lima.

### NASCIMENTO

O sr. Edmundo Genuino de Oliveira e sua consorte dispensaram-nos a fineza da communicação do nascimento da sua filhinha Orkidia.

### ESPOSSAL

Casaram-se, a 26 do corrente, o sr. Francisco Brandão Junior, empregado do telegrapho nacional e d. Corina Chaves Barbosa.

O acto civil effez-se em Livinoópolis, a prassivel chaceira do dr. Collect Pomes, e o religioso na igreja de S. Benedicto. Ambos tiveram selecta concorrência da parte da sociedade therezinese.

### CONFERIMENTOS

Agalveses, publicados, os votos, por esta feliçidade, no anno entrante, que em dedicado cartão nos fizeram os commerciantes Madeira, Borges & Companhia, de Parahyba.

## Noticias geraes

No dia dois, foram recebidas pela mulher do dr. Affonso Penna, no palaeete do Cattle, as esposas dos diplomatas acreditados junto ao governo brasileiro.

A revolução havida em Matto Grosso, segundo o jornal paraguayo *Los Successos*, que se publica em Assumpção, deixou em completa anarchia os arredores da capital daquelle Estado.

O sr. Franklin Sampaio, director da companhia de seguros «A Equitativa», entrou como co-director do O. Paiz.

Assignaram um manifesto revolucionario, em studas es republicanos de Coimbra.

Em Paris, a viuva de Emilio Zola pediu permisso, aos tribunaes, para reconhecer os tres filhos que seu esposo teve com madame Rogerol.

Denuncia ANotícia, do Rio, de cinco deste mez, as violencias committidas pelo dr. Virgilio de Alencar, na periferia do Jarua. O pessal, amedido de prisão pediu providencias ao general Traunburgo de Azeredo, que já se entendu, nesse sentido, com o dr. Tavares de Lya, ministro do interior, tendo-se referido, especialmente, a Frau Pazco, que foi preso, por quatro dias, por actos alios praticados no tempo em que foi alli, porfeito o mesmo general.

Foi descoberta em Guayaquil, uma conspiração contra a vida do presidente do Equador. Todas as provincias deste paiz, estão revoltadas, pelo que foi decretado o estado de sitio.

## Pelo Interior

### BOM JESUS

NOVEMBRO 24

Casamento.—Realizou-se, no dia vinte de outubro findo, o do capitam Felton Rodrigues Coelho, juiz districtal desta villa, com a senhorita dona Regula Maria de Oliveira Santos, filha de dona Laudelina Santos, professora publica viciatica. O acto religioso teve logar, ás 5 horas da tarde, na matriz desta villa, officiando o padre Francisco Ernesto de Vasconcellos, e o civil em casa da mãe da nubente, sendo presidente, no impedimento do juiz e seus supplentes, pelo tenente-coronel Marcos Julio de Souza Santos, como presidente do Conselho Municipal.

Espusal.—No dia 4 deste, teve logar o ajuste de casamento do major Raymundo de Barros Torres, com a senhorita Belivaria Rodrigues de Miranda, filha do fallecido alferes Manuel Zefrino Ferreira Meadeiros, cujo actto ficou marcado para o dia 25 de dezembro proximo vindouro.

Nascimento.—A 18, occorreu o da primogenita do major Virgilio Santos, membro do diretorio do partido situacionista desta localidade.

Eleição.—Correu, placidamente, a 16, a eleição para dois membros da Camara Legislativa Estadual e não havendo protestos e nem reclamações, receberam votos o dr. Flavio Mendes e o commerciante Sival de Castro e Silva, obtendo cada um 319 suffragios, nas duas unicas secções eleitoras do municipio.

REGISTRO CIVIL

Dia 25

FORAM affixados os ultimos proclamas de Paulino Pinto de Freitas e dona Carminda da Silva Monteiro. CASARA V-S-E.—Francisco Antonio Brandão Junior e dona Corina Chaves Barbosa.

NASCIMENTOS (de 22 a 28).— Leopoldo Martins da Silva, filho legitimo de José Martins da Silva; Benedicto Borges de Lemos, filho legitimo de Fernando Borges de Lemos; Raymundo, filho legitimo de Pedro José de Souza; Orkidea, filha legitima de Edmundo Gregório de Oliveira.

OBITOS (de 22 a 28).—Francisco Luiz de Oliveira, 45 annos, maranhense, prostatico; Maria Abade dos Santos, 51 annos, piauiyense, sem declaração de causa mortis; Maria, 1 anno, piauiyense, dentição difficil; Thomaz José de Aguiar, 60 annos, piauiyense, sem declaração de causa mortis; Izabel Maria da Conceição, 32 annos, piauiyense; sem declaração de causa mortis; Janel, natimorto, piauiyense, causa indeterminada.

FALLECIMENTO

Após dolorosos soffrimentos, succumbiu, a 22 do expirante, na vizinha villa de Flores, o sr. Crispiano Ribeiro de Albuquerque irmão e cunhado dos commerciantes, nesta praça, Affonso Ribeiro de Albuquerque e Pedro de Alcantara Bezerra, a quem sentimentalmente.

PROSA ILLUSTRADA

NOITE MORTA

Na pedra baixa de mármore, sob a alameda de uma trepadeira em flor, recondeite e de macia sombra, as mãos umas nas outras, muito unidas, como as proprias almas, ha longas horas os dois adolecentes conversam no canto do alpendre, dizendo-se coisas de uma ternura profunda.

São bellos ambos—bellos deessa belleza sem consciencia, que só existe aos vinte annos. Que darão essas creaturas, assim em face da noite, esquecidos da sonora que entrecruza a cidade, mergulhados numa doce contemplação inferior? Diziam, apenas, algumas palavras encaixadas que tu e eu também já profetizamos (tu que te fallas agor, tu que me ouves), e que nunca mais vieram ás nossas bocas.

Em torno d'elles, espalhando-se por todos os lados, trepando a casaria pela convexa lombada dos montes, q'ha q'ha e ali se arredondam, indo mesmo até além de escarpados rochedos a distancia, a cidade repousa num docego fôla.

Os dois amantes estabeleceram um periodo de silencio, e sentiam, afastados os espiritos d'alii e mudo um remoto paiz, a intuição para muita gente. Certo o tempo o dialogo mudo continua. Mas, ao chegar de um sino a uma torre proxima, elle abandona a sala de sua phantasia, para dizer acordando de um sonho bom:

—É preciso que eu parta. —Não vas ainda. —É tarde. —Não, ó cedo. —Já o sino bateu sete horas. —É certo? Da-me alguns minutos mais de tua companhia...

—Meu amor, se isto e mais estár fechada a igreja e é preciso que eu chegue lá antes dessa hora. Ergueu-se a custo, com uma preguiça de movimento indicando uma deliciosa vontade de ficar; levantou-se ella também.

Os dois marcharam alguns passos, descançadamente, ao longo do alpendre, em direcção dos cinco degraus largos que de cima para o pequeno jardim de rosas e cravos brancos.

lam muito ligados um ao outro, elle e lançando-lhe a cintura esguia, ella repousando a pequena cabeça loura no hombro forte do homem.

—Lam, assim, os dois num passo coadunante, silenciosos e fellos.

Um longo beijo, que ainda mais intimamente os uniu, ao atingirem a escada do terrago, fez passar em cada qual um violento abalo, uma commoção singular, nunca dantes, talvez, sentida.

—Vae, vae! disse ella, desprendendo-se do amante.

—Desligaram-se. Longamente elle ficou os olhos d'ella, cravados a moribunda, e o sussuro de sua beijo reluz no ar pela segunda vez.

Elle desceu, só. Mas, lá, em passos apressados, ella que vae, também, pelos degraus de pedra, em caminho do jardim.

—Pisa a areia, corre a um capoteiro do cravos, com mãos rapidas quebra a haste a uma dezena de cravos frescos, e entrega o cheiroso molho ao amante, dizendo:

—Toma. Vae. Depois das orações prometidas, pede a Nossa Senhora que aceite este suculento presente, esta offerta que o meu terrago lhe manda. Ella sabe para o que é.

Sorriu, com tristeza, e murmurou quasi em estase:

—Não perguntes para que é. Ella sabe...

—Ajuda, elle insistiu:

—Dize para que é.

—Não...

—Dize...

—Não, não digo. P. que queres saber?

—Porque quero saber a razão d'isto quanto vem de ti.

—Não, não digo...

—Dize, dize...

Ainda uma vez ella se virou em tristeza.

—Pois bem, vae! E para que não haja perigos no teu caminho.

—E que perigos, meu amor, eu posso encontrar neste caminho suave que vae até a igreja.

—Não sei, Vae...

—Ades, disse elle, ficando com um sorriso desconfiado, face pallida e commovida de Laura.

Afastou-se. Transpoz o portão do jardim e estendeu na rua cega-la. Ella seguiu-lhe os passos apressados passo a passo. Quando o viu desaparecer a-traz do pilar, que limitava o terreno, houve um tundo a'ar no seu peito afflicto.

Pela via tenebrosa, em caminho da igreja, um homem caminha, numa estagnada marcha. E entre canticeiros de rosas e cravos brancos, um vulto de mulher, num pizar que não parece terreno, acerca-se lentamente a cabeça pendida para o chão, dos cinco degraus de pedra da escada.

A noite continua, grave, solenne, imcomprehensivel.

Um ruído ralar subterraneo, repentinamente, corre pela crosta da terra.

Parace o estalar de ossos de gigantes apressados no solo do planeta.

Um alarido selvagem abala a cidade. Aborçada pelos alconcos uma casa occilla, para um lado, pende para o outro e, logo, cabe esborçada com ferros barulho. Outras, depois. Os gritos continuam.

O terror abriu portas de suas jaulas.

O susto, o medo, o desespero, a afflicção, a loucura, vagaram, assultas, pelas ruas como um desenfreado bando de bestas aguladas pela fome.

Quarteirões ruem com estrepito, já o incendio devora as habitações, com inaudita rapidez.

Um habito de formalia embebeda os sentidos, já e cheio de sangue anda no ar fumarento, de mistura com o odor de madeiras carbonizadas, ensofre, pannos combaridos, carnes tostadas. O covão das lanostações, dos sucos latocinantes dos desesperados, é intoleravel para os ouvidos.

São alguns minutos de absoluto calar para a consciencia. A cidade é toda ella um manicómio.

A terra estremece ainda uma vez. Sobem de intenezidade os arrancos do der, uma nova escalada para o Desconhecido Impensavel.

O incendio revigora as suas forças, que nenhuma força contém.

No espaço abstrahido, andam, vestigiamente, impellidos por um vento demoniaco, pesados rolos de fumo negro, atravessados de lavas sanguinolentas.

De novo o solo estremece, inutilizando o esforço secular de gerações. Ha actos de heroismo e actos de covardia;

EDITAES

DELEGACIA FISCAL

EDITAL N.º 18

Vendas de proprios nacionaes

De ordem do sr. Delegado Fiscal, e em additamento ao edital desta repartição, de 6 do corrente mez, convito a eleição Honorio Gonçalves de Moraes, arrematante das terras nacionaes e hemeiteorias da fazenda Catharens, do departamento de Nazareth, deste Estado, para comparecer na secção do Contencioso, desta mesma repartição, ou se fazer representar, por procurador legalmente constituído, no prazo de noventa dias, a contar daquelle data, afim de assignar a respectiva escriptura, sob pena de perder, em favor da fazenda, a importância euacionada para a garantia de sua assignatura.

Seu cartaria da Delegacia Fiscal do Thezouro Federal em Theresina, 21 de Dezembro de 1906. O Secretario da Junta,

Raymundo Leal.

Uma casa romantica delabrada os seus escombros sobre um jardim de rosas e cravos brancos. Ha disformes montes de tijolos soltos e pilares derrubados, fragmentos de paredes, vigas, pedregal de mármore descompartados.

O gradil do jardim foi arrancado por assaltos incalculados. Ha um silencio de morte em redor.

Na noite negra, um homem se aproxima, de vagar. Rodeia de metal lampeo fracamente a treva espessa. E a roda.

Vae, carabina ao hombro, num passo lento, pela satura. Passa.

Um outro homem chega, porém, vem como um allucinado, transpondo se e os vros, os obstaculos do caminho. Com frougado passo num aspecto de somnambulio, elle salta lepidamente os barrancos interpostos á sua passagem. Entra no jardim, que quasi desconhece.

Na casa é aquelle. O d'climento a reconhece como se reconhece o calar decomposto de uma paixão querida, por um indico, por um ta insignificante signal que escapou á destruição.

A casa é aquella, é esta a casa.

Ahi estão os cravos brancos, as rosas brancas ainda vivas.

Chega á porta e logo para no primeiro degrau da escada que se conservou inalterado.

Uma figura humana, está detida de bruço, encostada a face linda á pedra grosseira. O homem roja-se de um golpe num pranto sem miser cordia.

—Laura! Laura! Falla pelo amor de Deus, falla. Ouve: eu mal chegara aos pés de Nossa Senhora, mal começara a oferecer a tua lembrança, e já o citar abalado vinha calando sobre o meu corpo. As paredes tombaram. Eu fezi-lá ficaram os cravos que tu lhe mandaste. Mas eu estou vivo! Eu estou vivo! Laura, eu estou vivo!

—Em vão o homem chama. E: vae a sua palavra chorosa procurava acordar aquella mulher alli detida, de rogo, sobre a pedra.

O homem pegou-lhe o braço:

Laura! Vouo vivo! repetiu, sacudindo-a violentamente.

Houve um estalar ido proximo, como um orificio de som perfurando a quietação nocturna. Por sua vez o homem estava de bruços no solo, segurando a mão direita crispada, um braço inextinguivel. Uma pouca de massa p'á, murchada com sangue, vinha-lhe ahi-do do cravos. Não houve um grito, não houve um rumor.

De subito, ella estremeceu: pela sua carne passaram as primeiras correntes da energia que voltava.

O deliquio passava.

Sentiu-se presa por um braço.

Agiou-o com força, sem poder saber quem a segurava.

A monpa torturava-lhe as carnes. Num repellão voltou-se.

Viu que um homem a tinha prisioneiro. Quiz erguer-se, não pôde.

O pesado corpo de um homem jurgia-a ao chão.

—Acudam! gritou.

Multiplicando os passos, o soldado de ronda appareceu, de carabina ao braço. Libertou-a.

O braço que a prendia bateu na areia, ao lado de um corpo inerte.

Ella ergueu-se.

O'ha a ronda, olhou o vulto deitado a seus pés, sem comprehender.

Abaixou-se do novo, o homem deitado tinha a face voltada para cima.

Ella estava de joelhos, quando o reconheceu.

—M'rijo bradon num grito dilacerado.

—E' o soldado disse, descobrindo a cabeça.

—Nos temos ordem de atrair contra os ladrões...

Oscar Lopes.

Partição fiscal e publicada por edital, a se reanem no dia 5 de janeiro proximo vindoiro, ás 11 horas da manhan, no paço do conselho municipal, atim de ter logar o sorteio dos que, juntamente com os cidadãos eleitos pelos membros do conselho municipal e seus immediatos em votos, hão de compor a comissão de revisão, tudo na formados arts. 40 e 41 das instrucções que baixaram com o decreto n. 5391 de 12 de Dezembro de 1904.

Servirá, nos trabalhos da mesma comissão o eserivãe Polydoro Massillon da Silva Monteiro. E para conhecimento de todos, mandou lavar o presente edital, que será affixado na porta do edificio do conselho municipal e reproduzido pela imprensa até tres vezes.

Cidade de Therezina, 26 de Dezembro de 1906.

Eu, Polydoro Massillon da Silva Monteiro, eserivão o escrevi.

O presidente,

Luiz Evandro Teixeira.

## Annuncios

### MEDICO

Dr. P. Parentes.—Residencia: 41, rua Paysandú.—Consultorio: Pharmacia dos Pobres, de 1 hora ás 2 da tarde.

## Hotel Moura

O MAIS ANTIGO  
E  
CONFORTAVEL  
DE  
THEREZINA

### POSTAES

Esplendido sortimento em collecções diversas e avulsos, de diferentes gostos e estylo religioso, Na Loja MARRENSE DE H. Parentes & Filho.

NESTA—Typographia informase quem deseja comprar um toucador em bom estado.

### NEGOCIOS REALIZADOS

Rs. 200.000.000\$000

SINIESTROS PAGOS:

Rs. 3.000.000\$000

FUNDOS DE GARANTIA E

RESERVA:

Rs. 4.000.000\$000

FEDER PROSPECTOS

### PRACA SARAIVA

Na casa commercial de Pedro Thomaz de Oliveira—vendem-se:

Café de primeira qualidade, a 30 dias, em duas capas, sacca 43\$000  
Dito idem, idem, em duas capas, a dinheiro 42\$000  
Para as compras de 10 saccas ha differença.

Kerozene caixa 14\$000

Assucar 1.ª qualidade, de Pernambuco, sacco de 60

kilos 24\$000

Barricas de 60 kilos 23\$000

Polvora F. F. F. em latas 45\$000

CHEGADOS no ultimo vapor:

Phosphoros orres, em latas de 10 grozas 63\$000

Compras de 10 latas acima, de conto de 3%.

Vendem-se mais, na mesma casa, além de fazendas geraes a

preços reduzidos:

Sal de cozinha, Arroz em caca, Milho, Sabão e Sabonetes do Maranhão.

Compram-se, na mesma casa, todos os generos de exportação.

Acceptas das companhias de vapores e Fiação.

Bois de anno e novilhotes para serem entregues em janeiro nesta capital.

—:0:—

Compram-se, na mesma casa, todos os generos de exportação.

Acceptas das companhias de vapores e Fiação.

Bois de anno e novilhotes para serem entregues em janeiro nesta capital.

—:0:—

Compram-se, na mesma casa, todos os generos de exportação.

Acceptas das companhias de vapores e Fiação.

Bois de anno e novilhotes para serem entregues em janeiro nesta capital.

—:0:—

Compram-se, na mesma casa, todos os generos de exportação.

Acceptas das companhias de vapores e Fiação.

Bois de anno e novilhotes para serem entregues em janeiro nesta capital.

—:0:—

Compram-se, na mesma casa, todos os generos de exportação.

Acceptas das companhias de vapores e Fiação.

Bois de anno e novilhotes para serem entregues em janeiro nesta capital.

—:0:—

Compram-se, na mesma casa, todos os generos de exportação.

Acceptas das companhias de vapores e Fiação.

Bois de anno e novilhotes para serem entregues em janeiro nesta capital.

—:0:—

Compram-se, na mesma casa, todos os generos de exportação.

Acceptas das companhias de vapores e Fiação.

Bois de anno e novilhotes para serem entregues em janeiro nesta capital.

—:0:—

Compram-se, na mesma casa, todos os generos de exportação.

Acceptas das companhias de vapores e Fiação.

Bois de anno e novilhotes para serem entregues em janeiro nesta capital.

—:0:—

Compram-se, na mesma casa, todos os generos de exportação.

Acceptas das companhias de vapores e Fiação.

Bois de anno e novilhotes para serem entregues em janeiro nesta capital.

—:0:—

Compram-se, na mesma casa, todos os generos de exportação.

Acceptas das companhias de vapores e Fiação.

Bois de anno e novilhotes para serem entregues em janeiro nesta capital.

—:0:—

Compram-se, na mesma casa, todos os generos de exportação.

Acceptas das companhias de vapores e Fiação.

Bois de anno e novilhotes para serem entregues em janeiro nesta capital.

—:0:—

Compram-se, na mesma casa, todos os generos de exportação.

Acceptas das companhias de vapores e Fiação.

Bois de anno e novilhotes para serem entregues em janeiro nesta capital.

—:0:—

Compram-se, na mesma casa, todos os generos de exportação.

Acceptas das companhias de vapores e Fiação.

Bois de anno e novilhotes para serem entregues em janeiro nesta capital.

—:0:—

Compram-se, na mesma casa, todos os generos de exportação.

Acceptas das companhias de vapores e Fiação.

Bois de anno e novilhotes para serem entregues em janeiro nesta capital.

—:0:—

Compram-se, na mesma casa, todos os generos de exportação.

Acceptas das companhias de vapores e Fiação.

Bois de anno e novilhotes para serem entregues em janeiro nesta capital.

—:0:—

Compram-se, na mesma casa, todos os generos de exportação.

Acceptas das companhias de vapores e Fiação.

Bois de anno e novilhotes para serem entregues em janeiro nesta capital.

—:0:—

Compram-se, na mesma casa, todos os generos de exportação.

Acceptas das companhias de vapores e Fiação.

Bois de anno e novilhotes para serem entregues em janeiro nesta capital.

—:0:—

Compram-se, na mesma casa, todos os generos de exportação.

Acceptas das companhias de vapores e Fiação.

Bois de anno e novilhotes para serem entregues em janeiro nesta capital.

—:0:—

Compram-se, na mesma casa, todos os generos de exportação.

Acceptas das companhias de vapores e Fiação.

Bois de anno e novilhotes para serem entregues em janeiro nesta capital.

## TABACARIA DE LOURDES

FABRICA CAXIAS

FUNDADA EM 1901

Grande Manufatura de Fumos, Charutos e Cigarros

Marca Moraes

Premiados, em diversas Exposições, com Medalhas de Bronze e Prata e com Medalhas de Ouro na Exposição Universal Louisiana E. U. A. 1904.

Preparados por novo processo, conservando todo o aroma e sabor natural. Productos puros de qualidade extra superior.

Este acreditado estabelecimento, o primeiro do Maranhão, sinão do Norte da Republica, além das suas acreditadissimas manufacturas, tem, sempre um completo e variadissimo sortimento de charutos das mais reputadas fabricas da Bahia, cachimbos, bolgas, piteiras etc. etc. Especialista em cachimbos e piteiras de espuma de mar e ambar e todos os artigos para satisfazer o mais exigente fumante.

Augusto Olympio de Moraes Guimarães—50—Rua da Estrella—50  
Telèphono n.º 26 Telegrapho: Lourdes

M A R A N H A O

Representante, nesta cidade, José Cabral Arnaud  
RUA BELLA—Ao Bom Mercado.

MORAES, foi a unica fabrica de cigarros do Maranhão, que obteve premio na Exposição Universal Louisiana E. U. A. 1904, os quaes foram distinguidos com Medalha de Ouro!

Representante, nesta cidade, José Cabral Arnaud.

## KOSMOS

REVISTA ARTISTAS SCIENTIFICA E LITTERARIA.

Editor, proprietario F. Schmidt, Rio de Janeiro.

Com a collaboração dos principaes homens de letras do paiz.

Publica-se uma vez por mez.

Cada numero encerra de 50 a 60 paginas de texto e gravuras.

Assgnatura annual 20\$000

Numero avulso 2\$000

Representante litterario e agente, no Maranhão e no Piauhy,

Asiêto Marques.

—:0:—

Joaquim C. Branco recebeu e vende baratos os artigos seguintes:—Queijos flamengos; batatas; cebolas; macarrão; alface; kola, bebida superior à cidra; vinho abafado e de outras qualidades; tamares e ame-

—:0:—

Joaquim C. Branco recebeu e vende baratos os artigos seguintes:—Queijos flamengos; batatas; cebolas; macarrão; alface; kola, bebida superior à cidra; vinho abafado e de outras qualidades; tamares e ame-

—:0:—

Joaquim C. Branco recebeu e vende baratos os artigos seguintes:—Queijos flamengos; batatas; cebolas; macarrão; alface; kola, bebida superior à cidra; vinho abafado e de outras qualidades; tamares e ame-

—:0:—

Joaquim C. Branco recebeu e vende baratos os artigos seguintes:—Queijos flamengos; batatas; cebolas; macarrão; alface; kola, bebida superior à cidra; vinho abafado e de outras qualidades; tamares e ame-

—:0:—

Joaquim C. Branco recebeu e vende baratos os artigos seguintes:—Queijos flamengos; batatas; cebolas; macarrão; alface; kola, bebida superior à cidra; vinho abafado e de outras qualidades; tamares e ame-

—:0:—

Joaquim C. Branco recebeu e vende baratos os artigos seguintes:—Queijos flamengos; batatas; cebolas; macarrão; alface; kola, bebida superior à cidra; vinho abafado e de outras qualidades; tamares e ame-

—:0:—

Joaquim C. Branco recebeu e vende baratos os artigos seguintes:—Queijos flamengos; batatas; cebolas; macarrão; alface; kola, bebida superior à cidra; vinho abafado e de outras qualidades; tamares e ame-

—:0:—

Joaquim C. Branco recebeu e vende baratos os artigos seguintes:—Queijos flamengos; batatas; cebolas; macarrão; alface; kola, bebida superior à cidra; vinho abafado e de outras qualidades; tamares e ame-

—:0:—

Joaquim C. Branco recebeu e vende baratos os artigos seguintes:—Queijos flamengos; batatas; cebolas; macarrão; alface; kola, bebida superior à cidra; vinho abafado e de outras qualidades; tamares e ame-

—:0:—

Joaquim C. Branco recebeu e vende baratos os artigos seguintes:—Queijos flamengos; batatas; cebolas; macarrão; alface; kola, bebida superior à cidra; vinho abafado e de outras qualidades; tamares e ame-

—:0:—

Joaquim C. Branco recebeu e vende baratos os artigos seguintes:—Queijos flamengos; batatas; cebolas; macarrão; alface; kola, bebida superior à cidra; vinho abafado e de outras qualidades; tamares e ame-

—:0:—

Joaquim C. Branco recebeu e vende baratos os artigos seguintes:—Queijos flamengos; batatas; cebolas; macarrão; alface; kola, bebida superior à cidra; vinho abafado e de outras qualidades; tamares e ame-

—:0:—

Joaquim C. Branco recebeu e vende baratos os artigos seguintes:—Queijos flamengos; batatas; cebolas; macarrão; alface; kola, bebida superior à cidra; vinho abafado e de outras qualidades; tamares e ame-

—:0:—

Joaquim C. Branco recebeu e vende baratos os artigos seguintes:—Queijos flamengos; batatas; cebolas; macarrão; alface; kola, bebida superior à cidra; vinho abafado e de outras qualidades; tamares e ame-

—:0:—

Joaquim C. Branco recebeu e vende baratos os artigos seguintes:—Queijos flamengos; batatas; cebolas; macarrão; alface; kola, bebida superior à cidra; vinho abafado e de outras qualidades; tamares e ame-

—:0:—

Joaquim C. Branco recebeu e vende baratos os artigos seguintes:—Queijos flamengos; batatas; cebolas; macarrão; alface; kola, bebida superior à cidra; vinho abafado e de outras qualidades; tamares e ame-

—:0:—

Joaquim C. Branco recebeu e vende baratos os artigos seguintes:—Queijos flamengos; batatas; cebolas; macarrão; alface; kola, bebida superior à cidra; vinho abafado e de outras qualidades; tamares e ame-

—:0:—

Joaquim C. Branco recebeu e vende baratos os artigos seguintes:—Queijos flamengos; batatas; cebolas; macarrão; alface; kola, bebida superior à cidra; vinho abafado e de outras qualidades; tamares e ame-

—:0:—

Joaquim C. Branco recebeu e vende baratos os artigos seguintes:—Queijos flamengos; batatas; cebolas; macarrão; alface; kola, bebida superior à cidra; vinho abafado e de outras qualidades; tamares e ame-

—:0:—

Joaquim C. Branco recebeu e vende baratos os artigos seguintes:—Queijos flamengos; batatas; cebolas; macarrão; alface; kola, bebida superior à cidra; vinho abafado e de outras qualidades; tamares e ame-

—:0:—

Joaquim C. Branco recebeu e vende baratos os artigos seguintes:—Queijos flamengos; batatas; cebolas; macarrão; alface; kola, bebida superior à cidra; vinho abafado e de outras qualidades; tamares e ame-

—:0:—

Joaquim C. Branco recebeu e vende baratos os artigos seguintes:—Queijos flamengos; batatas; cebolas; macarrão; alface; kola, bebida superior à cidra; vinho abafado e de outras qualidades; tamares e ame-

—:0:—

Joaquim C. Branco recebeu e vende baratos os artigos seguintes:—Queijos flamengos; batatas; cebolas; macarrão; alface; kola, bebida superior à cidra; vinho abafado e de outras qualidades; tamares e ame-

—:0:—

Joaquim C. Branco recebeu e vende baratos os artigos seguintes:—Queijos flamengos; batatas; cebolas; macarrão; alface; kola, bebida superior à cidra; vinho abafado e de outras qualidades; tamares e ame-

—:0:—

Joaquim C. Branco recebeu e vende baratos os artigos seguintes:—Queijos flamengos; batatas; cebolas; macarrão; alface; kola, bebida superior à cidra; vinho abafado e de outras qualidades; tamares e ame-

—:0:—

xas. Espera no PROXIMO VAPOR:—Queijos cearenses, camarões; goiabada; marmelada; leite em vagem; lagostas e mortadellas.

—:0:—

INDUSTRIA MARANHENSE

MANUFACTURA MARCA MORAES

Charutos:

Sotero dos Reis,

Luiz de Mello,

Baziliano Vieira,

Arnaud,

Flôr do Brasil e Alvaro Mendes.

—:0:—

Estas duas marcas ultimas são iguaes ou superiores aos importados da Bahia e muito mais baratos. Representante, nesta cidade, José Cabral Arnaud.

—:0:—

Em casa de Tótó Rodrigues encontram-se, com factura sob vista, os seguintes artigos:

Bacias estanhadas e de pó de pedra; jarros para lavar ror; brinquedos para criança; ultima novidade: bolgas para fumo; imagens de celluloid; diversas qualidades de veronicas; gravatas para os colos da ponta; abornetes finos; espelhos de cristal e muitos outros artigos.

—:0:—

LUIZ GONZAGA DE MACEDO vende banha de cevado especial, a 42\$000 a arroba e 900 ré. 150 kilo.

—:0:—

APOLICES COM SORTEIO SE NESTAL

EM DINHEIRO

ULTIMA PALAVRA EM

SEGUROS DE VIDA

INVENÇÃO EXCLUSIVA DA EQUITATIVA

—:0:—

Os sorteios têm logar

em 15 de Abril e 15 de Outubro de todos os annos

—:0:—

## A Equitativa

SOCIEDADE DE SEGUROS MUTUOS SOBRE A VIDA

TERRESTRES E MARITIMOS

43,--AVENIDA CENTRAL--43,

RIO DE JANEIRO

REPRESENTANTE GERAL NO PIAUHY:

Candido Gil Castello Branco

End. Teleg.—EQUITAS—

—THEREZINA—